



ADORAÇÃO SILENCIOSA

O que fala mais alto: nossas vozes ou nossa adoração?

A maioria de nós conhece a saga *Star Wars*, e, talvez, até haja entre nós aqueles que são fãs dessa série cinematográfica que revolucionou o conceito de efeitos especiais em hollywood. Apesar dos efeitos aguçarem nossa imaginação e nos entreterem, sabemos que muitos deles ferem as leis da física, e um desses é a propagação sonora no espaço. As ondas sonoras são mecânicas e precisam de um meio molecular de propagação, meio esse, inexistente no vácuo do ambiente espacial. Ou seja, todo o barulho que ouvimos durante as batalhas interplanetárias, não passa de licença poética.

Agora, imagine o silêncio absoluto do espaço. Se for preciso, tape os ouvidos e feche os olhos. Todo esse silêncio pode parecer aterrorizante pra nós, mas soa como a mais linda canção de adoração para o nosso Deus. Foi Davi quem transformou essa adoração silenciosa em poesia, dizendo: *“O céu anuncia a glória de Deus e nos mostra aquilo que as suas mãos fizeram. Cada dia fala dessa glória ao dia seguinte, e cada noite repete isso à outra noite. Não há discurso nem palavras, e não se ouve nenhum som. No entanto, a voz do céu se espalha pelo mundo inteiro, e as suas palavras alcançam a terra toda.” Sl 19.1-5.* Inspirado por Davi, Corá cantou: *“Sol e lua, louvem o SENHOR! Todas as estrelas brilhantes, louvem a Deus!” Sl 148.3.* As estrelas estão louvando continuamente ao nosso Deus, e o fazem no mais absoluto silêncio.

Continuamos refletindo acerca da adoração aceitável ao Deus que nos criou para o louvor da sua glória, e quanto mais nos aprofundamos, mais descobrimos que essa adoração tem muito mais haver com nossas afeições por ele do que com as palavras que saem da nossa boca. Sol, lua e estrelas não são seres racionais como nós, e sua adoração está ligada a sua própria existência, assim como os mares, animais e outros elementos da natureza. Em nós, no entanto, Deus depositou características suas, entre elas a inteligência e a capacidade de fazer escolhas. Por isso, diferente dos demais seres criados, nós podemos escolher adorar, o que nos traz uma carga de responsabilidade inexistente para os demais.

Adorar é uma escolha, portanto, antes de virar som, movimento, arte ou qualquer outra manifestação litúrgica, a adoração nasce no silêncio de nossos corações, na intimidade cultivada diariamente com o criador e na obediência à sua voz. Se do silêncio de nosso ser brotar a canção, então entendemos o que é a adoração. E assim poderemos cantar a canção juntos, intitulada “Eu também”, que diz:

Se as estrelas Te adoram, eu também.

Se as montanhas se ajoelham, eu também.

Se os mares louvam alto, eu também.

E se tudo existe pra Te exaltar, eu também.

Se o vento Te obedece, eu também. Se as rochas a Ti clamam, eu também.



ADORE. MINISTRE.
INTERCEDA.

E se todo esse louvor não Te bastar,
cem bilhões de vezes mais eu vou cantar.

Davi sabia que seu silêncio valia tanto para Deus quanto suas canções, por isso fez questão de terminar o Salmo 19 com uma oração: *“Que as minhas palavras e os meus pensamentos sejam aceitáveis a ti, ó SENHOR Deus, minha rocha e meu defensor!” Sl 19.14.* Que cada um de nós, à semelhança do salmista, lute para que tanto palavras quanto pensamentos sejam louvores aceitáveis a Ele. Que assim seja. Amém!

Min. Tallita Todeschini



compromisso
adoração



Primeira Igreja Batista
de Curitiba